



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

### ATA N.º 28 MANDATO 2009/2013

Ao cinco dias do mês de setembro do ano dois mil e treze, pelas vinte e uma horas, no Salão nobre da Câmara Municipal de Valongo, realizou-se uma sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Valongo, com a seguinte

**Ordem de Trabalhos:** -----

1. Intervenção do público; -----

2. Período antes da ordem do dia; -----

**ORDEM DO DIA** -----

1. Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 01/07/2013; -----

2. Relatório da Comissão Eventual de Avaliação da Privatização dos Serviços de Águas e Saneamento – Apreciação; -----

3. Proposta de Alteração do Regimento da Assembleia Municipal de Valongo – Apreciação. -----

**4. DISCUTIR E VOTAR PROPOSTAS DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE: --**

**4.1** Candidatura ao Aviso de Abertura n.º 01/SAMA/2012 – Projeto “Implementação de um balcão único com modelo de interação multicanal, implementação de rede de sistemas de desmaterialização e reengenharia processual e adequação das plataformas tecnológicas”; -----

**4.2** Protocolo de cooperação para integração no “CRE - Porto” – Renovação para 2013. -----

**5.** Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

Estavam presentes trinta e dois elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respetivas rubricas. Presentes, também, o Senhor Presidente João Paulo Rodrigues Baltazar, a Senhora Vice-Presidente Maria da Trindade Morgado do Vale e os Senhores Vereadores Arménio Pedro Almeida Reis Silva, Sérgio Paulo Pereira Sousa, Luísa Maria Correia de Oliveira e João Ruas Moreira. -----

Verificaram-se as substituições ao abrigo do art.º 78º da lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal Daniel Filipe Alves Felgueiras, Ilídio José Teixeira Lobão, José Joaquim Moutinho Araújo e Valdemar da Costa Machado tendo sido substituídos, respetivamente, por Daniel Torres Gonçalves, Paulo da Rocha Gomes, Sérgio Sousa Moreira Bessa e Vera Lúcia Matos. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** deu início à reunião. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Primeiro Secretário António Joaquim Queijo Barbosa** procedeu à chamada dos Membros da Assembleia Municipal. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** deu a palavra aos Munícipes que pretendessem intervir, não se tendo verificado intervenções dos Munícipes deu, de seguida, a palavra aos Deputados que pretendessem intervir. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Sobrado Carlos Manuel da Rocha Mota** fez a leitura de um **Voto de Louvor** que se anexa à presente ata como **Doc.1**. -----

O Senhor **Deputado Grupo Municipal do CDS/PP Alexandre Manuel da Silva Teixeira** começou por dizer que desde 2005 intervém em defesa daquilo que julga ser o melhor para Valongo, primeiro como elemento que substituíra o primeiro elemento do CDS, e no atual mandato eleito pela lista de coligação do PSD/CDS. Acompanha há doze anos o que se tem vindo a passar, na Assembleia Municipal. -----

Disse de seguida que, com um executivo minoritário tiveram, na oposição, dois vereadores independentes, que numa dada altura retiraram os poderes delegados ao Presidente da Câmara; pouco tempo depois tiveram a mesma oposição a suportar o executivo. -----

Tiveram um executivo PSD a afirmar que a exatidão das contas era um assunto de muito rigor. Um vereador independente a anunciar a todos aquilo que suspeitavam e não queriam ouvir: as contas estavam gatadas: a Câmara tinha atingido aquilo que vulgarmente se chama a falência. Solução: retirar os poderes ao vereador independente. -----

Efeito um: mudar de Presidente; efeito dois: o novo Presidente anunciar as contas, afinal, estavam outra vez sob controlo, na verdade a Câmara, hoje deve, praticamente, 20 milhões de euros, quer dizer que está falida. -----

Tiveram a apresentação em direto de dois candidatos à Câmara Municipal de Valongo, um do PS e um do PSD; tiveram o candidato do PSD a confessar publicamente a confusão que existia entre a contabilidade do PSD e a contabilidade da Câmara, um célebre Boletim apresentado pelo PSD. -----

Tiveram duas comissões a funcionar. E, apesar da contrapartida na legalidade e que se impunha, funcionaram sem ser remuneradas, gratuitamente. Fizeram aquilo que a Câmara nunca foi capaz: resolver os limites das freguesias, sobretudo de Alfena, Sobrado e Valongo; descobriram o descontrolo que existe relativamente ao contrato de concessão das Águas. Tiveram uma Assembleia Municipal que teve que lidar com o delicado assunto da reorganização administrativa das freguesias; assunto que a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Câmara se recusou a tratar. -----  
Tiveram um PDM a ser prometido que iria ser concluído no atual mandato; tiveram um representante da Assembleia Municipal, Dr. Queijo Barbosa, que se desdobrou - todos o viram - em esforços para empurrar a conclusão do PDM até ao fim. -----  
Tiveram uma Câmara Municipal a anunciar, muito recentemente, que no próximo ano é que vai ser: vai estar concluído o PDM. Houve um grande esforço da Assembleia em apresentar medidas e propostas de melhoria. -----  
Tiveram o departamento jurídico da autarquia a dizer, numa declaração escrita, que as propostas da Assembleia Municipal, mesmo aquelas que eram aprovadas por unanimidade, eram meras sugestões, nada serviriam sequer para obrigar a Câmara a implementá-las, ou a prosseguir-las até à sua conclusão. -----  
Tiveram funcionários, com elevadas responsabilidades, na Câmara a serem condenados em primeira instância por corrupção no exercício das suas funções.-----  
Mas, nem tudo foi mau. Há bem pouco tempo tiveram o que pediram desde o início do mandato: a disponibilidade de acesso à internet na sala em que a Comissão de Representantes da Assembleia funciona. Porem, tiveram a notícia que iriam perder essa sala. -----  
Tiveram uma Assembleia Municipal conduzida, muitas das vezes, com boa disposição, humor, mas sobretudo com isenção do Presidente, Eng.º Campos Cunha. -----  
Tiveram debates conduzidos com educação e urbanidade, que fez elevar o nível de debate. Houve alturas em que o CDS, o BE e a CDU concordavam em muitas matérias, mas não estavam sozinhos juntavam-se a eles o PSD e o PS. -----  
Despede-se dizendo que continuará a acompanhar os trabalhos da Assembleia Municipal; não é candidato à Assembleia Municipal mas fá-lo-á de uma forma muito próxima. Tem a expectativa de que nas próximas vezes não o fará deste lado, fá-lo-á mais, no outro lado, desta Assembleia.-----  
O Senhor **Deputado do Grupo Municipal Coragem de Mudar João Loureiro de Castro Neves** fez a leitura de um **Documento** que se anexa à presente ata como **Doc.2**. -----  
A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Elsa Maria Torres Carneiro** começou por dizer que sendo esta, a última Assembleia Municipal do mandato 2009/2013, para muitos poderá ser a última. -----  
Numa retrospectiva dos quatro anos e sendo da freguesia de Sobrado não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

poderia deixar de falar da agregação das freguesias. Quando todos não concordaram com aquilo que, quem não conhece o Concelho, acabou por fazer; ou seja decidir mal e em nome de quem sabia o que estava certo para o Concelho e população. -----

Ninguém concordou com a agregação de Sobrado e Campo. Terão agora, em comum, um executivo, uma Assembleia de Freguesia, e orçamento comum; mas nunca deixarão de ter cada uma a identidade própria ou, não fossem duas freguesias tão diferentes. -----

Outra situação que deixou os habitantes insatisfeitos foi o encerramento das piscinas; Campo e Sobrado perderam equipamento desportivo para a prática da natação e, ao contrário daquilo que possa ser dito por algum boletim de campanha, nenhuma delas será reaberta. Ambas estão remodeladas e asseguradas condições para a prática de outras modalidades, da forma como foi acordado, com as respetivas juntas. -----

A necessidade do controle da despesa levou ao racionamento e corte da iluminação pública, por todo o concelho; as regras foram estabelecidas mas é necessário que alguns locais sejam revistos por vários motivos: quer pelo facto de serem locais mais isolados, quer pela falta de marcação das estradas e falta de passeios, quer ainda pela presença de árvores que acabam por afetar a iluminação e a segurança de certos locais. -----

Disse de seguida que, no que respeita à Vila de Sobrado e às suas gentes, o reconhecimento das bugiadas como património municipal; a participação no grupo da máscara ibérica e todo o projeto envolvendo a candidatura da festa a património imaterial e cultural da UNESCO são vistos de forma muito satisfatória, reconhecendo o mérito, por tudo aquilo que o povo de Sobrado fez ao longo de centenas de anos, na preservação de uma festa tão única. ---

Terminou dizendo que “cabe-nos apelar à população para o exercício do dever de voto nas próximas eleições, rejeitando a abstenção”. Só dessa forma é que os eleitos podem ser chamados de facto representantes do povo na Assembleia Municipal ou, nas Assembleias de Freguesia. -----

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Rosa Maria Sousa Martins Rocha** fez a leitura de um **Documento** que se anexa à presente ata como **Doc.3**. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do BE Nuno António Dias Monteiro** começou por dizer que foi com admiração que se apercebeu que no último ano escolar, devido à crise que todos conhecem, que as escolas deixaram de transportar as crianças para o hospital de Valongo, ficou surpreendido quando os pais se queixavam que a escola já não era



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

responsável pelo transporte das crianças; não sabe se seria falta de verba, se seria opção. -----

Não haver atendimento das crianças até aos 18 anos e, tendo sido a medida tomada numa altura de verão, em que as pessoas estão menos vezes doentes, preocupa-o a qualidade de vida das crianças e jovens. Quando se iniciar o ano escolar e houver necessidade de uma criança ir ao hospital, os pais terão que sair dos seus empregos, assumir os custos do transporte das crianças para o hospital de São João; perder manhãs, tardes e com outras consequências que terá isso para os munícipes de Valongo. -----

O hospital de São João tem tudo aquilo que um hospital central tem que é necessário para todos os casos; mas será que uma criança, um jovem, que tenha uma pequena entorse precisa de se deslocar 15,12,13 Kms - dependendo se está em Sobrado, em Campo, em Valongo ou em Ermesinde - para que o diagnóstico seja feito? -----

Uma criança com uma otite - que é potencialmente perigosa - que podia ser resolvida numa consulta de proximidade e que, até agora, o hospital de Valongo permitia, tem que se deslocar ao hospital de São João. -----

De seguida apresentou uma **Mocção** que se anexa à presente ata como **Doc.4**. -----

Disse de seguida que já teve oportunidade de transmitir a alguns elementos da Assembleia - em fim de mandato e apesar das diferenças ideológicas - foi um prazer trabalhar com todos, apesar de ter chegado à Assembleia Municipal há pouco tempo, teve o privilégio e o orgulho de trabalhar com os elementos desta Assembleia. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro** começou por dizer que fez duas perguntas na Assembleia Municipal de 1 de julho, sobre a rua Central da Ribeira, e a rua de S. João, na Azenha; estão a 5 de setembro e a Câmara ainda não respondeu. -----

Gostaria de perguntar à Câmara: qual a situação das providências cautelares apresentadas sobre a agregação das freguesias de Campo e Sobrado. -----

Relativamente às questões que colocou à Câmara: era público, que a Câmara iria realizar algumas obras no campo do Sporting Clube de Campo e gostava de saber quais, quando começavam e o que é que ia acontecer. -----

A Câmara respondeu dizendo: são obras pedidas pela direção do Sporting Clube de Campo mas não especifica, não aponta datas, não assume o compromisso sobre o quê. E faz a observação, pelo seguinte: a Câmara está a tratar os clubes do concelho, uns como filhos, outros como enteados. O Ermesinde Sport Clube é um clube com imensos problemas. A Câmara



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

resolveu parte do problema do Ermesinde Sport Clube; comprou o estádio dos Sonhos por 300 mil euros mais a cedência do complexo desportivo dos Montes da Costa, avaliada em mais de 900 mil euros. Quer dizer que a Câmara despendeu, para resolver o problema do Ermesinde Sport Clube, mais de 1 milhão de euros. -----

A Câmara que lhe vier a suceder nas eleições de 29 de setembro vai ter que assumir o compromisso perante a situação do Ermesinde. -----

Perante a situação do Sporting Clube de Campo a Câmara não assume, não diz nada; não diz qual é o seu compromisso, e quem vier fecha a porta. Nem a Câmara se sente obrigada a cumprir com aquilo que ficou acordado, nem a própria direção do clube tem legitimidade para reivindicar seja aquilo que for porque não existe nada. -----

Disse de seguida: porque a Câmara tem nove vereadores, não se dirige diretamente ao Presidente da Câmara, dirige-se à Câmara e à oposição que é maioria: que tratem por igual o Ermesinde o Sporting Clube de Campo e os Canários de Balsemas que estão numa situação mais ou menos equivalente. Continuou dizendo que será a última Assembleia Ordinária do mandato. É altura de cada um fazer o seu próprio balanço daquilo que foram os últimos 4 anos e tirar as suas próprias conclusões. -----

Discussões sobre importantes temas foi coisa que não faltou. Grande parte do mandato a discutir formas de pagar as dívidas; decisões sobre grande parte da vida do Concelho passaram, ao longo do tempo, pelas mãos deles. Em torno dessas discussões, e dessas decisões manifestaram-se opiniões das mais diversas e, em termos de discussão, a democracia funcionou na Assembleia que agora vai terminar. -----

Disse de seguida que é do conhecimento de todos que a Câmara não cumpre prazos de resposta a que está, por lei e regimentalmente, obrigada. Durante parte do mandato o funcionamento da Câmara em termos de discussão e transparência foi diferente, e para melhor em relação aos mandatos anteriores. -----

Que se desiludam aqueles que pensam que esse facto resultou de uma dinâmica própria, imposta por esta ou aquela personalidade. Discordou do modelo de funcionamento deste e do Presidente anterior; o estilo de dinâmica que se verificou e a que não estavam habituados deveu-se ao correto exercício de oposição que existiu. E, enquanto a oposição existiu, cumprindo o papel que a população do Concelho lhe confiou, o papel de oposição, a par da retirada de maioria absoluta ao PSD, foram os fatores determinantes que levaram à dinâmica em causa. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Não podem esquecer que o principal timoneiro que guiou a embarcação à zona de naufrágio, o anterior Presidente da Câmara, uma das primeiras decisões que tomou, ao sentir que alguém legitimamente lhe indicava que o caminho não era aquele, abandonou o barco e fugiu. Ao vício do quero, posso e mando, a retirada da maioria absoluta imposta pelo povo do concelho de Valongo, veio pôr fim. -----

Quando dizem que a oposição existiu, enquanto existiu - porque grande parte do tempo não existiu, e entreteve-se a digladiar-se entre si - parte da oposição há muito que se demitiu e já se declarou ao lado de quem governa a Câmara. -----

Terminou dizendo que, contra factos não há argumentos e é altura própria de dizer: a oposição fracassou, a oposição não esteve à altura do papel que a população do concelho de Valongo lhe confiou. Portanto é tempo de balanço, e o balanço indica que é tempo de mudança, de mudança de gestão e mudança de oposição. -----

De seguida entregou à Mesa os seguintes documentos: -----

- Um **Voto de Pesar**, anexo à presente ata como **Doc.5**; -----

- Um **Voto de Louvor**, anexo à presente ata como **Doc.6**; -----

- Uma **Moção**, anexa à presente ata como **Doc.7**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau** começou por dizer que ao longo do mandato, e tendo por fim último e único os interesses da sua freguesia - motivo pelo qual está ali - tentou cumprir várias coisas. -----

Uma delas foi não se pôr em bicos de pés, sem deixar de tomar posição em tudo quando entendia e, defender intransigentemente a freguesia até ao fim.

Poderia ter feito melhor e mais. Pode-se sempre fazer mais e melhor, mas fê-lo sempre com o intuito único de colaborar nas soluções e nunca, de arranjar ainda mais problemas. -----

No final, leva a satisfação de poder lembrar todos por bons motivos; se por acaso houve um ou outro motivo menos bom já me esqueci. Foi um prazer trabalhar com todos e uma satisfação poder estar, nesta casa, a representar a sua freguesia. -----

Terminou, agradecendo por terem conseguido colaborar, terem-se respeitado, e terem promovido nele um sentimento de profunda consideração e respeito por todos, deixando a todos os seus sinceros votos de felicidades.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal Coragem de Mudar José Manuel Pereira** começou por dizer que no último mês tem passado, e passeado, no facebook. E para que não fosse abafado, entendeu que por uma questão de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

coerência, frontalidade e também, por uma questão democrática que queria colocar o assunto, visto que mais nenhuma força política teve a vontade e a coragem de o fazer. -----

Trata-se da questão dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde. Uma situação delicada, porque são vários os autarcas e/ou candidatos a autarcas que fazem parte dos seus órgãos sociais; daí ser uma das tais situações que para o bem ou para o mal de todos convinha que nem se falasse nela. -----

Disse de seguida que já se sabe do problema há de mais de um mês; é sócio e amigo dos bombeiros. Entendeu que não deveria falar nele publicamente porque assuntos internos deveriam ser resolvidos internamente; deu o tempo necessário e suficiente. Foi tornado público, sendo enviada uma carta anónima à Assembleia Municipal de Valongo; os deputados, dessa carta, não tiveram conhecimento e, até à hora presente o Presidente da Mesa não se pronunciou. Toma por verdadeiro, o facto de a ter recebido, se não na altura própria teria dito que a carta não foi enviada à Assembleia. Perante todos esses pressupostos entende referenciar o seguinte. -----

No passado dia 31 de agosto colocou - encontra-se lá e é público, toda a gente pode ver e hoje foi retirá-lo para o ler na íntegra - o seguinte post: -----

*“Como amigo e sócio dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde lamento o que publicamente se tem dito sobre esta Corporação. -----*

*Lamento o incómodo, o silêncio da comunicação social, e a atitude do deixa andar assumida não só pelos dirigentes que exerceram, ou exercem cargos nesta instituição, como igualmente os atuais candidatos autárquicos. -----*

*Lamento porque foi colocado em causa o carácter e a dignidade de muitos bombeiros voluntários, e bombeiras, apenas lembradas na hora da fatalidade. Qual a razão de todo este silêncio, a quem interessa, aos bombeiros não com certeza.” -----*

Disse que espera uma explicação do senhor Presidente da Mesa sobre a matéria. -----

De seguida fez a leitura de uma **Declaração** que se anexa à presente ata como **Doc.8**. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do CDS/PP Alexandre Manuel da Silva Teixeira** começou por dizer que não vale tudo. Contou cerca de 30 pessoas a assistir e mais de metade conhece pela cara por terem sido recentemente apresentadas como candidatos. Cada vez mais têm menos gente a assistir à Assembleia Municipal; por isso, não vale a pena levar anúncios muito positivos no que diz respeito à preocupação solidária que a autarquia tem. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Disse de seguida que a Deputada Rosa Maria falou da plataforma solidária que foi apresentada há muito pouco tempo: “admira-me muito que em mês de eleições é que essas preocupações surgem”; na ata da reunião de abril de 2009, foi produzida uma proposta por parte do CDS/PP, para a criação de uma plataforma solidária, porque o CDS/PP já na altura tinha sérias preocupações com as famílias carenciadas e era muito direcionada às carências alimentares; visava entre outras coisas reduzir e acautelar o desperdício alimentar. Foi proposta e aprovada, por unanimidade, pela Assembleia Municipal. -----

Quando falava que tiveram propostas que foram aprovadas por unanimidade, e foram atiradas para o caixote do lixo, essa é precisamente uma delas. -----

Fizeram uma pergunta, através da Mesa, à Câmara Municipal, tendo a senhora Vereadora do pelouro respondido que, não havia necessidade nenhuma de criar uma plataforma solidária, porque os órgãos de solidariedade do concelho estavam a funcionar em pleno. -----

Disse de seguida que a Deputada Rosa Maria não se lembra - mas lembra-se ele - que em 2005, porque estava ao lado do Dr. Fernando Melo quando ele fazia bandeira de campanha o facto de haver uma piscina em cada uma das freguesia do Concelho; hoje, estão a fechar piscinas. Não vale tudo só porque estão em mês de eleições. -----

Ficaram a saber que as piscinas não vão voltar a existir. E, porque os “maus” estão fechados, os “bons pavilhões” no Concelho só vão voltar a aparecer desde que o atual Presidente ganhe. De outra forma não há pavilhões, rigorosamente, para mais ninguém. -----

Não podem, porque estão em mês de eleições, usar todo o expediente para fazer a propaganda e a campanha eleitoral. -----

Continuou dizendo que receberam em casa, muito recentemente, uma coisa chamada Boletim Municipal. De Boletim Municipal tem muito pouco; trata-se mais da promoção do candidato do PSD, na camisa de Presidente da Câmara, dando notícia de tudo o que são as coisas boas, feitas pelo Presidente da Câmara. -----

Em seu entender, um Boletim Municipal deve tratar dos assuntos que são desenvolvidos, que são propostos, e as dinâmicas que existem do ponto de vista municipal. Há um outro órgão, que se chama Assembleia Municipal, e gostava de perguntar, outra vez, ao Presidente da Câmara, aquilo que já lhe foi perguntado; qual é o espaço que está disponível no próximo Boletim Municipal para se poderem dar notas de alguns exercícios, algumas atividades que são feitas no outro órgão que se chama Assembleia Municipal.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PSD Albino da Silva Martins Poças** começou por dizer que não tinha menção em intervir no período antes da ordem do dia, mas depois da intervenção do Deputado Alexandre não se pode calar. -----

Primeiro, fez afirmações e não sabe o que é a plataforma social porque, se soubesse, não falava da forma que falou. -----

Segundo, disse que por ser tempo de campanha a Câmara abre a plataforma social e fecha piscinas, então em que é ficam? Na sua óptica, encerrar as piscinas não foi um meio de propaganda para o atual executivo; foi por uma questão de gestão rigorosa e é isso que o Deputado não sabe fazer. -----

Quando em abril deste ano, disse que havia deputados na Assembleia que andavam à procura de uma cadeira diferente num patamar superior, encaixava-se perfeitamente no Deputado Alexandre Teixeira já que hoje, na sua primeira intervenção disse que daqui a umas semanas ou uns meses esperava estar no outro lado. Não estará, porque acho que não tem capacidade nem categoria para isso. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do CDS/PP Alexandre Manuel da Silva Teixeira** disse que no início do debate falou na elevação, na urbanidade e na educação com que a Assembleia correu. Não tem tempo para explicar; não disse porque se fecham piscinas, se abre a ação social, se criam as plataformas sociais. -----

Terminou dizendo que o exemplo que o Deputado Albino Poças acabou de dar é justamente da grande falta de urbanidade e da grande falta de educação; percebe que tenha que defender as suas posições, não têm é categoria para assumir essas posições quando assume estas atitudes. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro** disse que pretendia dirigir-se aos colegas da Assembleia Municipal, que foram seus companheiros durante 4 anos, e com quem - uma boa parte deles - foi, para ele uma honra ter partilhado esses momentos. -----

Não pode dirigir individualmente a cada um, mas através dos líderes de cada Grupo representante queria mandar um abraço. Para ele foi uma honra conhecer pessoas que valeu a pena conhecer. -----

Em relação à vereação houve um relacionamento impecável; incluía o Dr. Arnaldo Soares que, enquanto foi membro da vereação, foi uma pessoa com um comportamento elevado e portanto conquistou a sua estima. -----

Disse de seguida que há colegas que lhe têm dito que um dos elementos da Assembleia Municipal que é considerado um dos deputados mais azedos, é o senhor Albino Poças. Questionam-me sobre o tratamento que eles



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

escolheram para ter esse tipo de correto relacionamento. Só encontra uma resposta: é o respeito mútuo que conseguiram ganhar e, respeitar-se um ao outro, através desse comportamento. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do BE Nuno António Dias Monteiro** disse que gostaria de fazer um apelo a todos porque já o fez a alguns elementos. Se lhe perguntassem, há 5 anos atrás, se estaria nesta posição, diria que se calhar estariam redondamente enganados. No entanto, cansou-se de estar sentado no sofá, cansou-se de criticar e de não fazer nada, e todos os que estão na política falam, insistem, e com razão de que é triste verificar a abstenção estar nos níveis que está. -----

Gostava de fazer um apelo porque acha que é possível, perante o que viu na Assembleia Municipal, apesar de uma situação ou outra, existem pessoas com nível, pessoas espectaculares, nas diferentes ideologias. -----

Apelava para que, no período que se avizinha todos conseguissem ser “altivos na campanha eleitoral”, que lutassem pelas ideologias naquilo que acreditam que é certo, e não fizessem ataques pessoais. -----

Terminou dizendo que gostaria que nos próximos atos eleitorais, estivessem outras pessoas, como ele, que nunca pensaram em entrar na política, mas que, felizmente, depois de ter estado na política tem orgulho em estar. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal Coragem de Mudar Cristiano Roberto Bento Ribeiro** começou por dizer que passou por ali e está de saída; apelava a todos os deputados que ficam para se ouvirem - ouvirem os seus próprios discursos - perceberem que às vezes defendem interesses tão particulares que esquecem os interesses dos munícipes que são, realmente, do interesse do Município, em geral. -----

Apela à necessidade de se prestar atenção à representatividade das freguesias. Tem a certeza, que não é com a “palermice da agregação de freguesias” que o assunto ficará resolvido, mas sim com a representação efetiva na Assembleia, com representantes efetivos na Assembleia Municipal.

O Senhor **Presidente da Câmara João Paulo Rodrigues Baltazar** começou por dizer que relativamente ao Boletim Municipal é uma edição da Câmara, e continuará a ter conteúdos da Câmara Municipal. -----

Quanto à questão das eleições e da Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Valongo teve um papel preponderante na preparação do espaço da Plataforma solidária; parece-lhe que na Junta de Freguesia de Valongo não vai haver eleições, só vai haver eleições para a Câmara! Também não há nos outros órgãos, a Paróquia não tem eleições! Portanto, isso surgiu de uma conjugação de vontades. A primeira pessoa que tomou iniciativa foi o senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Pároco de Valongo; nunca houve nenhuma apropriação. Foi ele que tomou primeiro a iniciativa e, a partir daí todos tentaram dar um contributo. Foi possível criar e disponibilizar aquele espaço porque a Cooperativa Agrícola do Concelho de Valongo disponibilizou o espaço para o efeito; foi preciso adaptá-lo e trabalhar e aí, houve um trabalho muito interessante, da Câmara Municipal, com uma ajuda muito importante da Junta de Freguesia de Valongo. -----

Relativamente às questões colocadas pelo Deputado Adriano Ribeiro, informou que não há filhos nem enteados. -----

Quando o deputado Adriano Ribeiro diz que a Câmara despendeu mais de 1 milhão de euros para o Ermesinde, isso não é verdade. -----

Primeiro, o campo, que espera que um dia venha a ser estádio, não é do Ermesinde, nem será do Ermesinde; será património Municipal, e não despendeu 1 milhão, porque se não então tem que fazer o encontro de contas. Houve uma valorização através de uma avaliação, em mais de 1 milhão de euros aquilo que se deu no valor equivalente àquilo que se recebeu e não era propriedade do Município; portanto o Município fica mais rico nesse montante; não podem esquecer isso. -----

A situação do Sporting Clube de Campo é uma situação muito clara. Quer o Sporting Clube de Campo quer o Clube Desportivo de Sobrado deixaram, por mérito - por terem subido de divisão - de poder disputar os jogos no campo onde estavam, por razões diferentes. -----

O Clube Desportivo de Sobrado na categoria a que acedeu tem que jogar num campo relvado; não pode jogar em pelado. -----

O Sporting Clube de Campo na categoria a que acedeu tem que ter um campo com dimensões superiores daquelas que hoje tem. -----

O Presidente do Sporting Clube de Campo de uma maneira, que reputa como correta, e na defesa dos interesses da coletividade, disse que preferia - se a Câmara conseguisse arranjar maneira de criar as condições para poderem fazer crescer o campo, mantendo pelado nesta fase , para que pudessem continuar a jogar em casa. Era essa a solução que preferia, pois tinha receio porque não ia ter adeptos a deslocarem-se, e isso seria um problema grave. - Portanto é isso que estão a fazer, em consonância com a direção do Sporting Clube de Campo. Aliás, a partir da próxima terça-feira já começará a ser demolida uma parte do edifício, onde estão o bar e a sala ao lado, para se poder fazer crescer o recinto de jogo e, para que o Sporting Clube de Campo, tão breve quanto possível, tenha um recinto com a dimensão suficiente para não ter que se deslocar nos jogos em casa. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Portanto é isso que estão a fazer e o tratamento diferenciado só existe porque as situações são diferentes. -----

Estão a fazer um trabalho no Sporting Clube de Campo, e o património continua a ser o Sporting Clube de Campo. O trabalho que está a ser feito em Ermesinde é num terreno que é património da Câmara Municipal. -----

Informou que o Ermesinde Sport Clube terminou a sua actividade. Já foi criada outra Associação que não detém qualquer património. -----

Terminou agradecendo a forma elevada como a Assembleia sempre se comportou ao longo dos 4 anos. -----

O Senhor **Primeiro Secretário da Assembleia António Joaquim Queijo Barbosa** começou por dizer que na sequência da interpelação que o Deputado José Manuel Pereira fez à Mesa a propósito de uma carta anónima que terá chegado à Mesa da Assembleia: é verdade que essa carta anónima chegou à Mesa há cerca de 2 meses. Tanto quanto se lembra foi dado conhecimento ao Líderes Municipais com habitualmente é dado. -----

Não teve outro tipo de desenvolvimento porque se trata de uma carta anónima; imputa factos a uma pessoa que tem a ver com uma Associação, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde; essa pessoa tem o direito ao bom nome, e entenderam que não deviam dar qualquer tipo de seguimento. -----

Informou de seguida que também é o Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Bombeiros de Ermesinde, há muitos anos, e tem conhecimento aprofundado do que se está a passar. -----

Relativamente às informações que circulam na net, é verdade que há outros envolvimentos; está a ser tratado nos órgãos próprios. Enquanto associado tem todo o direito de ser informado, nomeadamente por ele, pelo menos até dezembro ainda é Presidente da Mesa e terá todo o gosto em dar a informação, mas está em causa a reputação, está em causa o bom nome de uma pessoa, está em causa uma carta anónima, e a Mesa entendeu que não deve ter seguimento nem a Assembleia Municipal é sede própria. -----

Disse de seguida que o assunto está a ser devidamente tratado; já houve várias reuniões plenárias dos órgãos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde, já teve outros desenvolvimentos, terá muito gosto em mantê-lo informado, embora entendam que não é um assunto que deva ser tratado na Assembleia Municipal. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal Coragem de Mudar José Manuel Pereira** agradeceu o esclarecimento, mas a sua interpelação foi feita não no sentido de ser amigo dos bombeiros, muito menos de associado, foi feita



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

única e exclusivamente como Deputado. -----

E, na medida precisa e clara, que sendo verdade - e julga que o é - independentemente de estar a ser tratado ou não em foro interno, que houve uma verba de 6 mil euros sobre um ato estabelecido. Sendo matéria que preocupa a Assembleia Municipal, pois quando quantas vezes, e de bom grado, têm que ratificar a aprovação de atribuição de subsídios a instituições que pelos vistos não precisam. Essa, foi a sua preocupação. -----

O Senhor **Primeiro Secretário da Assembleia António Joaquim Queijo Barbosa** disse que os factos que estão imputados estão a ser alvo de processo de investigação, portanto valem o que valem neste momento. O processo está a ser devidamente analisado nos órgãos competentes, e não é um assunto que tenham entendido ser da competência da Mesa da Assembleia Municipal; está a ser tratado nos órgãos próprios e oportunamente, na próxima Assembleia Geral que terá lugar no final do ano, provavelmente já podem apresentar as conclusões do inquérito que está a decorrer internamente nos Bombeiros Voluntários de Ermesinde acerca dessa matéria. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a continuação do período Antes da Ordem do Dia para o final da reunião, sendo aprovado por unanimidade. -----

De seguida colocou à discussão o ponto **1. Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 01/07/2013.** -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal Coragem do Mudar António Jorge Duarte do Aido** solicitou alterações às páginas quatro e seis. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação o ponto **1. Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 01/07/2013** com as alterações solicitadas pelo Deputado António Jorge do Aido, sendo **aprovada por maioria** com 30 votos a favor e 2 abstenções em virtude dos Deputados não terem estado presentes na referida reunião. -----

Colocou de seguida à apreciação o ponto **2. Relatório da Comissão Eventual de Avaliação da Privatização dos Serviços de Águas e Saneamento – Apreciação.** -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro** começou por dizer que aprovaram na última Assembleia a proposta da constituição de uma Comissão de Avaliação da Privatização dos Serviços de Águas e Saneamento do Município de Valongo. -----

Relativamente ao seu funcionamento a Comissão funcionou em pleno, houve uma boa participação; foram ouvidas algumas pessoas que convidaram para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

contribuírem, com o seu conhecimento, para a formação do relatório. -----  
Depois, na parte final, houve uma proposta de relatório que obteve a intervenção e a participação de todos os elementos da Comissão no sentido de darem as suas sugestões e que levou à conclusão do relatório. -----  
Acredita que foi, sem dúvida, um importante trabalho em que houve a contribuição de cada um, e de todos; praticamente não houve nenhuma pessoa que deixasse andar, que deixasse correr; foi um importante trabalho conclusivo tendo em conta o que está apresentado. -----  
O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do BE Nuno António Dias Monteiro** disse partilhar do que foi dito pelo Deputado Adriano Ribeiro. Foi um trabalho interessante, um trabalho muito positivo, só gostaria de referir uma posição do BE em relação àquilo que considera situações extremamente importantes. -----  
Disse que o BE sempre lutará pela remunicipalização das Águas; apesar de considerar positivo o relatório, e apesar de no relatório constar como conclusão e como recomendação, uma reavaliação das decisões que foram tomadas, para o BE era de extrema importância haver uma remunicipalização das Águas; consideram, como sempre o afirmaram, que foi um erro grave, e que o resultado do relatório da comissão vem nesse sentido. -----  
O Senhor **Deputado do Grupo Municipal Coragem de Mudar João Loureiro de Castro Neves** disse que o relatório foi aprovado por todos os elementos da Comissão; foi aprovado mesmo por aqueles elementos que politicamente estavam, e estão, mais perto da maioria que governa a Câmara, Louva essas pessoas pela sua isenção. -----  
Continuou dizendo que o relatório foi intencionalmente feito de uma maneira simples, sem adjetivos, de uma forma telegráfica, e portanto não queria que as pessoas fossem iludidas pela simplicidade e pelo aspeto telegráfico do relatório. É que ele diz duas coisas extremamente importantes: -----  
- Primeiro, na alteração contratual de 2004, foi alargado o prazo da concessão de 30 para 36 anos; foi isentada a concessionária do pagamento da retribuição à Câmara a partir de 2006 dos imóveis que estão afetos à concessão; fizeram questão de pôr esse valor no relatório, o que significa a perda pela Câmara de cerca de 632 mil euros por ano, e o terceiro ponto foi a alteração do tarifário com o aumento das tarifas. -----  
Relativamente à renegociação não encontraram, nem na documentação nem nos depoimentos ouvidos, nenhum fundamento sério para que ela existisse, ou seja, ela foi feita com os pés portanto, foi uma gestão péssima. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Segundo ponto, extremamente importante, dito em duas linhas e meia, “a concedente por si ou através de entidade devidamente credenciada nunca exerceu efetivamente os poderes de fiscalização que lhe estão contratualmente cometidos, cláusulas 59 a 63, do contrato”. -----

Ou seja, há 5 cláusulas que dão amplos poderes de fiscalização à concedente. Alguém chamou à atenção para o facto de que não era sequer ao Conselho de Administração dos SMAES, mas sim à concedente, ou seja à Câmara. Evidentemente que a Câmara delegá-los-ia no Conselho de Administração dos SMAES mas a Câmara, a concedente, nunca exerceu tais poderes; não apareceram relatórios nenhuns; a Comissão crê que não existem relatórios que estão previstos nesses artigos, desta fiscalização. -----

Portanto, este é um ponto que é importante sublinhar de uma gestão, que diria miserável, da questão da água, que uma pequena investigação de cerca de um mês conseguiu revelar. Não queria deixar de sublinhar esses pontos e a isenção das pessoas. Todos perceberam, em função das datas, ser o relatório reportado à gestão Melo, mas é sempre a Câmara Municipal. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PS Diomar da Silva Ferreira dos Santos** disse que foi um elemento da Comissão, e embora os Deputados tenham conhecimento do relatório o público teria todo o interesse em saber o que é que o relatório diz. -----

Disse de seguida que em 1999 aquando da decisão de concessionar os serviços, ele era deputado municipal - e bateu-se, com o PS, alertando para o erro que se estava a cometer. Aliás, há intervenções escritas sobre isso e foi premonitório. De facto, cometeram-se erros. -----

Em 1999, nessa altura, é referido no relatório, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Valongo prestavam um serviço de boa qualidade e eram rentáveis para o Município, portanto na altura não havia nenhum motivo para isso acontecer. -----

Portanto, interessa saber quais as recomendações do relatório que, para além de fazer uma análise que é consensual: -----

### **“Recomendações** -----

*Face ao atrás descrito, recomenda-se: -----*

**1º** - *que a Câmara inicie os procedimentos adequados e tendentes à renegociação fundamentada e devidamente justificada, como proposto igualmente no relatório da “Smart Vision”; -----*

**2º** - *que na renegociação a realizar seja levada em conta, nomeadamente, a contrapartida pela utilização das instalações e equipamentos propriedade do município; -----*

**3º** - *que a câmara, nos termos contratuais, exerça efetiva fiscalização da*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*concessão no sentido de salvaguardar os legítimos interesses dos munícipes.”* -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PSD Eduardo Filipe Monteiro Tavares Dias** disse que o relatório que foi elaborado foi consensual, aliás gostaria de salientar, como foi pelo Deputado Adriano, a forma adequada como decorreram os trabalhos, com abertura e espírito crítico de toda a gente. -----

Gostaria de fazer um parêntesis àquilo que o Deputado Alexandre Teixeira referiu de eventualmente as comissões poderem ser ilegais por não serem remuneradas. Não tem conhecimento nem capacidade para dizer se serão ou não; sabe que elas são comissões eventuais como estão previstas no regimento, e tem muito orgulho que tenha sido proposta pelo Deputado Adriano Ribeiro, e que não tenha sido remunerada. -----

Relativamente ao relatório é propositadamente simples; havia uma proposta de relatório do Deputado Adriano Ribeiro mais alargada, mas foi simplificada. Para se poder perceber o resultado do trabalho da Comissão, destacava dois pontos: -----

- Primeiro, resultou dos trabalhos da Comissão que é necessário uma maior fiscalização por parte da Câmara. É um aspeto que não está devidamente salvaguardado, a Câmara devia fazer esse trabalho com mais rigor. -----

Segundo, poderiam ter inserido uma série de outros pontos no relatório, nomeadamente as diferentes visões políticas que, como salientou o Deputado Castro Neves não foram lá colocadas. -----

Disse de seguida que é muito fácil nesta altura em que têm boas condições de saneamento, boas condições de abastecimento de água questionar o que foi feito para trás. -----

Na altura da concessão, que foi um processo pioneiro e está dito no relatório que era um bom serviço e que era rentável. Seria nos sítios onde existia, porque havia muitos sítios onde não existia, onde foram feitos depois investimentos. Havia uma expectativa de crescimento demográfico do concelho de Valongo, que os serviços provavelmente não teriam capacidade para responder. -----

Portanto, tudo são considerações que poderiam ter feito, agora com tudo a funcionar muito bem podem tecer-se esse tipo de considerações mas não é isso que está no relatório. -----

No relatório, foi consensual, existe a questão da fiscalização; a questão da renegociação não foi clara, mas deve salientar-se que a documentação é extensíssima; tiveram muito pouco tempo para o trabalho que tinham que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

fazer, e nada invalida que estivessem os elementos todos que precisassem nos documentos e eles não os tivessem conseguido apurar. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do CDS/PP Alexandre Manuel da Silva Teixeira** disse que quer esta Comissão, como a Comissão anterior, foram exemplos de urbanidade, educação e elevação na forma de tratar assuntos que muitas das vezes, pode parecer, que a abordagem distancia uns dos outros. -----

Os trabalhos correram extraordinariamente bem, houve espírito de colaboração. O Presidente do Conselho de Administração dos SMAES, perdeu um par de horas a conversar com eles a tentar explicar o que se passava no negócio das Águas. -----

Quanto à questão da ilegalidade, é ilegal porque na aprovação da Comissão houve abstenções; ninguém quis comprometer a criação da comissão mas houve abstenções. É ilegal porque assiste o direito dos Deputados que pertençam a comissões serem remunerados, é um direito que lhes assiste, e por isso é ilegal condicionar a criação de uma comissão na obrigatoriedade de abdicar do direito que lhe assiste. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro** fez a leitura do Relatório da Comissão Eventual de Avaliação da Privatização dos Serviços de Águas e Saneamento, que consta da presente ata. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à discussão o **ponto 3. Proposta de Alteração do Regimento da Assembleia Municipal de Valongo – Aprovação.** -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PSD Albino da Silva Martins Poças** fez a leitura do seguinte texto: -----

*“Tanto quanto sabemos, as alterações que agora pretendem introduzir no nosso Regimento, não resultam de qualquer imposição ou alteração da LEI. - Nessa ordem de ideias, impõe-se que façamos algumas perguntas, com o sentido de ficarmos esclarecidos sobre as verdadeiras razões desta proposta.*

**A 1ª pergunta é:** *Porquê, só agora essas alterações, quando é certo que esta Assembleia já não vai usufruir das novas regras, mesmo que venham a ser aprovadas?* -----

**2ª pergunta:** *Por que razão, aqueles Senhores Deputados que detectaram e concluíram pela necessidade de alterações ao Regimento, não as propuseram em tempo útil, tendo em conta que fazem parte e participam neste Órgão desde o início do mandato?* -----

**3ª pergunta:** *Será que é lícito sermos nós a redigir e aprovar hoje, na última sessão do nosso mandato, o Regimento para a próxima Assembleia, a qual tem o direito e o dever de redigir e aprovar o documento pelo qual se vai reger nos próximos quatro anos, bem como toda a legitimidade, para rejeitar*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*totalmente o documento que nós hoje lhes pretendemos legar? -----*

*Senhoras Deputadas – Senhores Deputados: -----*

*Este ponto da Ordem de Trabalhos pode ser entendido como uma intromissão abusiva e pouco digna em termos democráticos, bem como um atropelo aos direitos e deveres dos elementos da próxima Assembleia Municipal, podendo, inclusivamente, ser tomada como um voto de menoridade e ou de incompetência ao novo Órgão. -----*

*É, no mínimo, estranho, que os ilustres Juristas que integram esta Assembleia desde o início do mandato e que votaram favoravelmente o texto do Regimento que nos tem orientado nestes quatro anos, sintam agora, na última reunião, e a breves dias da eleição de uma nova Assembleia, necessidade de o alterar. -----*

*Entendo que nós não temos o direito de nos arvorar nos mais lídimos intérpretes e defensores da Lei que rege as Assembleias Municipais e, muito menos em considerar que somos os mais esclarecidos conhecedores das regras que devem presidir a este Órgão Autárquico. -----*

*Por todas estas razões que acabo de enumerar sou frontalmente contra as alterações propostas, por considerar que as mesmas são apresentadas totalmente fora do tempo, sem qualquer resultado prático para esta Assembleia.” -----*

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** disse que não há esta Assembleia e aquela Assembleia, a Assembleia funciona ao longo (espera que) dos séculos, portanto só os elementos é que vão mudando e, tal como as leis, os regimentos também podem ir alterando.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PSD Albino da Silva Martins Poças** disse que é um facto aquilo que o Presidente disse, mas também é verdade que no segundo ponto da primeira reunião o que lhe impõe a lei é que reveja e aprove o regimento com as alterações que entender logo, se a próxima Assembleia entender fazer breves ou profundas alterações, o que se conclui é que estão a perder tempo, e o tempo é muito útil. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** disse que a atual Assembleia nem sequer aprovou nenhuma alteração; o regimento manteve-se sem qualquer alteração, e agora foi alterado como podia ter sido alterado há 3 ou 4 meses. -----

As propostas foram apresentadas por um conjunto de Deputados há bastante tempo, esteve a ser estudado, e entendeu a Conferência de Representantes que devia vir a esta Assembleia depois de alterado, foi feito dessa maneira. – A próxima Assembleia pode alterar tudo, como a atual podia ter alterado o da anterior, mas manteve, é aprovado ou não aprovado. -----

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Rosa Maria Sousa Martins Rocha** disse que ia votar contra, e que relativamente ao Grupo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Municipal do PSD havia liberdade de voto. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde Luís Miguel Mendes Ramalho** disse que na sua perspectiva considera quase imoral que estejam a condicionar a forma de funcionamento do próximo mandato. -----

Por isso, de forma a não se perder o trabalho feito, e não parecer que há pressa para justificar o trabalho que foi desenvolvido pelas várias bancadas, sugere que o documento passe a mera sugestão, e a próxima composição decidirá se o quer adotar, ou se o quer usar como base para o poder alterar. - Agora, se ele for apresentado vai votar contra. O próximo Presidente de Junta - espera que seja ele – é quem deve dar a sua opinião em relação ao documento que vai reger o próximo mandato. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** disse que dessa forma, daqui em diante, quando um Governo aprovar uma lei - ou a Assembleia da república - e estiver a 1 mês das eleições, essa lei não é válida porque tem que ser considerada pela Assembleia da República que vem a seguir. -----

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Rosa Maria Sousa Martins Rocha** disse que se estivessem a aprovar um regulamento com eficácia externa, sobre o trânsito, o saneamento, sobre o que quer que fosse tinham toda a legitimidade até à última hora, agora pensa que até é ilegal, como vai tentar provar, e pedia ao Presidente do Órgão que suscite a questão da ilegalidade do regimento. -----

O artigo da lei 169, relativo à competência da Assembleia Municipal, a primeira competência é eleger o Presidente e a Mesa; já agora elegem o próximo, veem quem consta das listas, os que estão mais bem posicionados, e elegem a próxima Mesa. -----

Diz a alínea b) “elaborar e aprovar o **seu** regimento”, porque é assim. ----- Estão perante um Órgão, e há continuidade dos Órgãos, mas os Órgãos têm mandatos de 4 em 4 anos, renovam-se e os que vêm a seguir não são responsáveis pelos que estão antes, se não o atual Presidente era responsável daquilo que se passava noutros tempos, assim como ela seria. – Disse de seguida que aquele regimento alterado entrará em vigor na altura em que já não estão em funções. -----

Terminou dizendo que considera uma ilegalidade estar a aprovar um regimento que não é o deles, porque a Assembleia tem competência para aprovar o seu regimento e, a atual Assembleia, tem hoje a última sessão. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PSD Daniel Torres Gonçalves** disse discordar do Presidente, porque a lei é muito clara ao dizer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

que a Assembleia, e na sua interpretação é a Assembleia eleita de 4 em 4 anos, que deve aprovar o seu regimento dizendo depois, “o regimento anterior mantém-se em vigor até à aprovação do seguinte”. -----

Ou seja, a lei está construída para que um regimento seja aprovado, eventualmente optando-se por não o fazer, mas a verdade é que a construção da lei é essa. -----

Disse de seguida que a questão é exatamente essa, vão esperar que haja uma Assembleia extraordinária para se justificar o regimento, porque se não o regimento vai ser aplicado até ser aprovado um novo regimento. -----

Não estamos a discutir o conteúdo, estão a discutir questões formais, e as questões formais são por um lado a questão legal, acha que a questão levantada pela Deputada Rosa Maria é muito pertinente, mas por outro lado a questão política de saber até que ponto uma Assembleia tem legitimidade de dizer como é que a próxima Assembleia vai ser regulada. -----

Continuou dizendo que estão a dizer que quem vai ser eleito no dia 29 de setembro não tem a capacidade de aprovar o seu próprio regimento, se as alterações fossem assim tão relevantes, tão pertinentes tinham sido aprovadas há 4 anos, há 2 anos, há 6 meses; não seriam aprovadas nesta Assembleia. -----

Terminou dizendo que o trabalho não deve ser perdido, e nunca será perdido, mesmo que o regimento seja reprovado. Vai votar contra não pelo conteúdo mas pelas questões circunstanciais que referiu. Numa análise muito breve parece-lhe um bom trabalho. Formalmente, não pode deixar de considerar os pontos que analisaram. -----

O Senhor **Primeiro Secretário da Assembleia António Joaquim Queijo Barbosa** disse que foram ditas algumas coisas que não pode aceitar, e revelam algum desconhecimento das matérias; é preciso que as pessoas percebam que a revisão que é apresentada, em proposta, é uma revisão que assente basicamente em lacunas do regimento que está em vigor e que decorrem de factos novos ocorridos já muito perto do final do mandato. -----

Portanto, não podia ter sido alterado há muito tempo, porque resultou basicamente de factos não previstos no atual regimento, que ocorreram há muito pouco tempo. -----

Por outro lado e, para além disso, há pequenos ajustes de português; houve algum aperfeiçoamento e considera que o trabalho apresentado é um legado para o futuro, bem melhor do que o regimento em vigor. -----

Discorda sobre a eventual ilegalidade. Quando tomaram posse no atual mandato assumiram o regimento que existia, não alteraram porque não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

quiseram; nada impede que a próxima Assembleia quando tomar posse altere o regimento; não é a primeira vez que uma lei é revogada antes de entrar em vigor. -----

Portanto, o argumento que está a ser aplicado é falacioso, entende que é absolutamente oportuno deixar um legado da experiência deles; só foi possível fazer a proposta depois da experiência dos casos vividos; casos omissos que não estavam contemplados no atual regimento. É um contributo que deixam para futuro, para quem cá estiver, e sem impedir que a próxima Assembleia no seu pleno direito altere de imediato o regimento. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PSD Albino da Silva Martins Poças** disse que lhe dá a ideia que há Deputados, inclusivamente o Presidente, que ficaram muito nervosos com a oposição. -----

Perguntou ao Primeiro Secretário da Mesa há quantos meses andam a pensar nas alterações, porque é que não as introduziram atempadamente para eles – Assembleia - beneficiarem das alterações em tempo útil, deixando para a última Assembleia. -----

De seguida leu o penúltimo parágrafo da sua intervenção: -----

*“Entendo que nós não temos o direito de nos arvorar nos mais lídimos intérpretes e defensores da Lei que rege as Assembleias Municipais e, muito menos em considerar que somos os mais esclarecidos conhecedores das regras que devem presidir a este Órgão Autárquico. -----*

Disse de seguida que ninguém pode garantir que na próxima Assembleia apareçam a compor a Assembleia ilustres magistrados, ou juristas com muito mais capacidade. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do BE Nuno António Dias Monteiro** disse que na sua opinião - e tendo em conta não ser a sua área - teve reuniões com os Líderes Municipais, onde se discutiu e todos participaram, uns mais do que outros, o que é legítimo tendo em conta a especificidade da sua profissão e dos seus conhecimentos. -----

Terminou dizendo que foi unanime nessas reuniões de que a proposta de regimento era melhor que o anterior. Apesar de respeitar todas as opiniões, e respeitar tudo aquilo que foi dito, gostaria de salientar isso. Se é melhor do que o anterior porque não deixá-lo para os seguintes.-----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro** disse que ia votar a favor das alterações, porque isso foi discutido ao pormenor, com gente que sabe daquilo que está a falar, muito mais do que ele, mas que o convenceram com os seus argumentos de que estavam a elaborar um bom projeto de regimento. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

A questão que se coloca é apenas uma questão de oportunidade. Quando se diz que o problema é de ilegalidade fica um pouco receoso, mas tendo em conta as pessoas que elaboraram, as que mais participaram, gente que sabe da poda, vai confiar nessas pessoas. -----

Disse de seguida que ao aprovar o regimento não vão impedir ninguém na próxima Assembleia de alterar aquilo que quiserem e, no fim do mandato da atual Assembleia estão em melhores condições de perceber algumas lacunas que o regimento tem, e por isso estão em melhores condições de propor a sua emenda, a sua retificação. -----

Por outro lado, acha que tem muito mais força, e é mais razoável apresentar o regimento e deixá-lo para o futuro do que deixar como recomendação.-----

Disse de seguida que aprovam o regimento da Assembleia, e se quem vier atrás disser o regimento não presta, é mau, alterem-no porque têm todo o direito de o alterar quantas vezes quiserem, porque o regimento não pode ser alterado apenas uma vez; durante o mandato pode ser alterado as vezes que a Assembleia o entender. -----

Por isso, vai votar a favor porque ficou convencido, por toda a gente, como disse o Deputado Nuno Monteiro, andaram um pouco à boleia, ficaram convencidos, em que a proposta de regimento é melhor do que o anterior. Se é uma questão de oportunidade acha que é uma boa oportunidade de deixarem para a próxima Assembleia o documento. -----

Disse que o trabalho não se iniciou na última reunião da Conferência de Representantes, já se arrasta, e apesar das dificuldades conseguiram concluir a discussão sobre o regimento, já não conseguiram concluir a revisão do PDM, isso é que não conseguiram e andam desde o início, desde o mandato passado, e não conseguiram alterar, provavelmente se dependesse da Assembleia o PDM tinha sido revisto. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação o ponto 3. Proposta de Alteração do Regimento da Assembleia Municipal de Valongo – Aprovação, sendo **aprovado por maioria**, verificando-se a seguinte votação: -----

**Votos a favor:** 23 votos a favor, sendo: 8 votos do Grupo Municipal do PS, 6 votos do Grupo Municipal Coragem de Mudar, 2 votos do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Grupo Municipal da CDU, 1 voto do Grupo Municipal do BE, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau, 4 votos do Grupo Municipal do PSD dos Membros Eduardo Filipe Monteiro Tavares Dias, Luís Miguel Mendes Ramalho, Vera Lúcia Batista Matos e o Segundo Secretário Joaquim Jerónimo Pereira. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

**Votos contra:** *9 votos contra, sendo: 6 votos do Grupo Municipal do PSD dos Membros Albino da Silva Martins Poças, Daniel Torres Gonçalves, Elsa Maria Torres Carneiro, Maria Conceição Ferreira Silva, Rosa Maria Sousa Martins Rocha, do Presidente de Junta da Freguesia de Sobrado Carlos Manuel da Rocha Mota e 3 votos dos Membros, Independentes, Maria Cândida de Sousa Moreira Bessa, Raquel Alves dos Santos e Sérgio de Sousa Moreira Bessa.* -----

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Rosa Maria Sousa Martins Rocha** fez a leitura de uma **Declaração de Voto** que se anexa à presente ata como **Doc.9.** -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à discussão o **ponto 4.1 Candidatura ao Aviso de Abertura n.º 01/SAMA/2012 – Projeto “Implementação de um balcão único com modelo de interação multicanal, implementação de rede de sistemas de desmaterialização e reengenharia processual e adequação das plataformas tecnológicas”**, não se tendo verificado intervenções relativamente a este ponto foi colocado à votação e **aprovado por unanimidade.** -----

Colocou de seguida à discussão o **ponto 4.2 Protocolo de cooperação para integração no “CRE Porto” – Renovação para 2013**, não se tendo verificado intervenções relativamente a este ponto foi colocado à votação e **aprovado por unanimidade.** -----

Seguidamente colocou à apreciação o **ponto 5. Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo**, não se tendo verificado intervenções relativamente a este ponto. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do CDS/PP Alexandre Manuel da Silva Teixeira** disse que o relatório das atividades municipais, na página número cinco, numa determinada altura se fala do desenvolvimento organizacional, trabalho feito pela equipa multidisciplinar, planeamento estratégico, diz que foi feita a apreciação de um estudo preliminar no âmbito do processo de aquisição de serviços para a realização do estudo de planeamento estratégico para desenvolver a marca Valongo. -----

Disse de seguida que o CDS/PP pediu há muito tempo se poderiam facultar, tão cedo quanto ele estivesse disponível, o relatório que está por base num ajuste direto a uma empresa no valor de, qualquer coisa como, 25 mil euros; por aquilo que se percebe, no relatório da atividade municipal, foi feita a apreciação desse estudo preliminar, queria reforçar o pedido através da Mesa à Câmara Municipal de lhes facultarem todo esse estudo preliminar,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

pois ele existe, já foi apreciado. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** deu continuidade ao Período Antes da Ordem do Dia colocando à votação a admissão a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.7**, sendo admitida por unanimidade, sendo colocada de seguida à discussão. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do CDS/PP Alexandre Manuel da Silva Teixeira** disse que no sentido de votar favoravelmente a Moção, solicitava ao proponente, Deputado Adriano Ribeiro, uma pequena correção, que tem a ver com os considerandos, retirar o texto – num quadro de uma política nacional de saúde assente essencialmente em critérios economicistas. -----

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Rosa Maria Sousa Martins Rocha** disse que as Moções da CDU e do BE relativamente ao mesmo assunto: que são defensores de que todos os serviços de proximidade, devem manter-se no Concelho desde que, de qualidade. -----

No entanto, existe uma imprecisão, é que a urgência do Hospital de Valongo nunca teve o serviço de urgência de pediatria. Tem um serviço de urgência básico onde são atendidos todos os que a ele recorrem, nomeadamente as crianças. -----

Portanto não se vai encerrar um serviço de urgência. Sinceramente pensa que não pode existir verdadeiramente uma ordem no sentido de que o Hospital de Valongo deixe de atender uma criança que solicite uma urgência, bem como os trabalhos médicos no Hospital de Valongo. Desde logo qualquer médico, onde quer que esteja, vê uma criança caída ou alguém a sentir-se mal - faz parte do juramento de Hipócrates que eles fazem – socorrem porque estão sempre na função de médico. Custa-lhe a crer que a urgência deixe de atender uma criança que solicite os seus trabalhos. -----

Disse de seguida que se uma criança vai lá com um arranhão numa perna, com um corte numa mão decerto que é atendida; os bombeiros se se apercebem que é um caso mais grave decerto que levarão logo para o Hospital de São João, porque é essa a orientação que têm. -----

Portanto, defendem todos os serviços de proximidade. São contra que se retire de Valongo qualquer serviço hospitalar que exista a favor dos seus municípios, no entanto querem que os municípios sejam os mais bem tratados de todo o país. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do BE Nuno António Dias Monteiro** disse que trabalha no Hospital de Valongo e neste momento não atendem crianças e jovens. As ordens são e está escrito: quem for à urgência



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

que não atende crianças e jovens, se chegar lá uma criança nem sequer abre ficha e tem que se dirigir a outro estabelecimento. -----

Disse de seguida que se chegar uma criança em situação mais complicada, tem que se telefonar ao diretor da urgência, explicar a situação, e só depois o diretor da urgência é que dá indicações sobre o que se vai fazer à criança. ---

Disse ainda: é lógico que não tem um serviço de pediatria, nem tem que ter, mas acha uma discriminação dizerem que uma determinada faixa etária não é atendida porque, seja uma criança ou um adulto que tenham uma entorse, devem ser atendidos. Depois existem especificidades e tem que haver uma triagem que levará a que em casos mais complicados tenha a especialidade, como acontece com outras situações. -----

Agora a situação de pura e simplesmente dizerem que não atendem uma faixa etária, para ele que é técnico de saúde, é uma coisa complicada; trabalha naquele hospital, as pessoas e, nomeadamente os funcionários, estão indignados. -----

Continuou dizendo que ninguém vai recusar o atendimento; podem acontecer situações de nem telefonar ao diretor e os enfermeiros fazem tudo, como já fazem; se um doente chega à urgência, os enfermeiros são capazes de fazer logo tudo e, quando o médico chega já está feito a grande parte do trabalho para o médico depois encaminhar o doente. -----

Considera que existe uma equipa de enfermagem impecável, um conjunto de médicos jovens excelentes e é uma pena, numa altura em que se vislumbrava uma melhoria, foram feitas obras e, infelizmente depois, não se conseguiu colocar o equipamento que se esperava colocar. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PSD Albino da Silva Martins Poças** disse que pretendia um pequeno esclarecimento do Deputado Nuno Monteiro, como profissional de saúde e trabalhando no hospital, gostaria, se ele pudesse adiantar, saber quais os números aproximados de quanto custa uma pessoa especializada em pediatria, e quanto seria preciso investir em aparelhagem própria para atender criança em todas as suas especificidades.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do BE Nuno António Dias Monteiro** disse que compreende a questão do Deputado Albino Poças, só que se está a falar não é da colocação de um serviço de pediatria, não é um serviço de pediatria que está em questão, o que está em causa é as pessoas poderem ser atendidas. Não existem só casos graves, nem toda a gente precisa de pediatras. -----

Pois, se existe o serviço de radiologia, se existem médicos, se existem enfermeiros capacitados para suturar, para medir a febre, para fazer um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

eletrocardiograma, para fazer uma avaliação, a diferença de 12 ou 13 quilómetros, em levar uma criança - que pode ser um problema simples - para um hospital central pessoalmente acha que vai ser complicado, por várias razões. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PSD Daniel Torres Gonçalves** disse que pretendia um esclarecimento; pelo que sabe nunca houve urgência pediátrica no hospital de Valongo, é importante que as pessoas saibam isso. Têm que diferenciar duas situações: as que não são urgentes das que são urgentes. -----

Se estão a falar de situações que não são urgentes, a organização e o paradigma dos serviços de saúde não passam por situações urgentes irem para o hospital e muito menos para a urgência. Ou seja, se estão a falar de situações urgentes, e se uma criança for às urgências do hospital de Valongo, certamente que será atendida, porque se não fosse estávamos, desde logo, perante um crime de recusa de médico. -----

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Elsa Maria Torres Carneiro** disse que em relação às Moções da CDU e do BE vai abster-se; é enfermeira no Centro Hospitalar São João, não descarta o papel de Deputada Municipal, mas não deve tomar uma posição nem pela negativa, nem pela positiva, contra a sua entidade patronal, em relação a isso. -----

É mãe, tem dois filhos, e todos os pais querem que os filhos sejam bem atendidos, e sejam atendidos pelos melhores. -----

Como enfermeira sabe que muitas vezes o não ser atendido por pessoas competentes, ser mal avaliado, pode fazer com que o auxílio necessário seja mais demorado e as consequências possam ser maiores. -----

Disse de seguida que numa situação de urgência a pessoa é sempre atendida; um risco de vida é sempre atendido. -----

O que aconteceu, no caso de uma entrevista que passou na televisão acerca do assunto, era que “a miúda que foi ao hospital porque andava sem comer”; para muitas destas situações temos as USF. As USF têm muitos padrões de qualidade, têm horários de atendimento. No inverno, na altura das gripes há mais atendimento nas urgências, e essas situações são para ser vistas no Centro de Saúde, na sua maioria delas. Porém, há casos de bronquiolites, mais graves, esses têm que ser encaminhados para o hospital. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do BE Nuno António Dias Monteiro** disse que em relação às situações de verdadeira urgência uma coisa que está bastante melhor é o atendimento telefónico; quando se telefona para o 112 e se comunica uma situação urgente existe logo uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

triagem, e nas situações verdadeiramente urgentes, sem dúvida, se calhar nem chega ao hospital de Valongo. As situações urgentes são atendidas pelo INEM; hoje em dia têm equipas do INEM preparadas que já sabem o que vão encontrar, na maior parte das situações. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro** disse que em relação à proposta do Deputado Alexandre Teixeira de retirar o texto - num quadro de uma política nacional de saúde assente essencialmente em critérios economicistas – que aceita essa alteração. -----

Disse de seguida que a Moção da CDU conclui dizendo – rejeitar a redução de valências e serviços prestados pelo Hospital de Valongo, com o objetivo de esvaziar as suas competências - quem é que está contra isso? Quem é que não está de acordo com isso? -----

Segundo – manifestar a sua oposição contra o eventual encerramento do Serviço de Urgência Básico (SUB) do Hospital de Valongo – quem é que está contra isso? -----

Terceiro – reiterar e pressionar o poder central para que cumpra o prometido em relação à construção dos centros de saúde de Alfena e de Campo. -----

Quarto – reafirmar o seu empenho na defesa do Serviço Nacional de Saúde e no acesso da população a serviços de qualidade. -----

Disse de seguida que podem estar a levantar fantasmas sobre a situação, mas se é assim tanto melhor, a realidade pode não ser isso, mas aquilo que estão a tomar é medidas de prevenção. Foi noticiado o encerramento das urgências de pediatria do Hospital de Valongo, acha que ninguém contestou isso; há pouco tempo foi anunciado o encerramento da urgência noturna do Hospital de Valongo a partir da meia-noite e o Presidente da Câmara foi lá e resolveu o problema. Vamos a ver depois das eleições. -----

Estranhou não haver uma intervenção da Câmara no sentido de desmentir; portanto há um conjunto de situações que estão a tentar prevenir, e dizer que estamos contra. -----

O Senhor **Presidente da Câmara João Paulo Rodrigues Baltazar** começou por dizer que não há encerramento de urgência nenhuma, porque não existe urgência pediátrica em Valongo; nunca existiu. Não vai atrás dos títulos dos jornais, está sim preocupado com a qualidade da assistência médica que é fornecida aos munícipes. Sabe que a notícia foi feita no seguimento de um comunicado do BE. Não sabe se foi do BE, a autoria do título. A verdade é que o título não é verdadeiro, porque não existe, nem nunca existiu, uma urgência pediátrica no concelho de Valongo. -----

No entanto, tendo isso em conta, enviou um fax ao Presidente do Conselho



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

de Administração do Hospital de São João a pedir-lhe esclarecimentos sobre o assunto; o Professor António Ferreira está de férias mas ligou e disse que assim que voltasse de férias poderiam falar sobre o assunto; no entanto, delegou na Dra. Margarida Tavares, diretora clínica do Centro Hospitalar, que enviasse uma resposta a três questões que lhe colocou. -----

*A primeira questão foi: existia urgência pediátrica no Hospital, ou Polo, de Valongo? -----*

*A resposta dela foi: não. Nunca existiu, nem no Hospital de Valongo nem após a agregação. O que existiu e continua a existir é um serviço que se chama SUB, um Serviço de Urgência Básica. Portanto são estas condições que têm, o Serviço de Urgência Básica do Polo de Valongo. Tratando-se do nível mais básico de atendimento em urgência. Adicionalmente saberá que os cuidados são prestados por médico, na sua maioria, sem qualquer especialidade, sendo os restantes especialistas em medicina geral e familiar. Até hoje, antes e depois da criação do centro Hospitalar de São João, sempre foi muito difícil recrutar o corpo clínico. Ora, dispondo de um serviço como a unidade de pediatria, cerca de 10 minutos de distância, não se justifica no nosso ponto de vista fundamentáveis razões clínicas manter o atendimento a utentes em idade pediátrica neste local. Os utentes pediátricos de outros concelhos da Área Metropolitana residentes e menores, iguais ou maiores distâncias vão ao Hospital de São João, com vantagens clínicas e de segurança do doente que são óbvias na informação que suportou a decisão. - Embora o INEM e a linha de saúde 24 conheçam as características da rede de urgência e encaminha, desde sempre, a situações de potencial gravidade diretamente para o Polo do Porto, ou Centro Hospitalar de São João. ----- Para a população existente no Polo de Valongo o serviço de urgência a maioria deles não fará a conveniente seleção das situações para as quais não existe nem nunca existiu de toda resposta adequada num serviço de urgência básica. -----*

Na resposta que ela deu, não existe e nunca existiu um serviço de urgência de pediatria no hospital de Valongo. -----

*A segunda questão foi: qual era o procedimento até aqui com uma necessidade de urgência pediátrica: -----*

*A resposta foi: Tal como atrás disposto os casos graves eram orientados pelo INEM ou Linha de Saúde 24 diretamente para o hospital de São João, no caso de recurso pelos próprios utentes, após avaliação o doente ou tinha alta ou era transferido em segundo tempo para o hospital de São João. -----*

*A última questão foi: como é que vai ser a partir daqui? -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*E a resposta foi: Pretende-se com esta medida que as crianças e jovens com necessidade de atendimento urgente recorram ou sejam orientadas pelo Centro de Saúde, por exemplo, diretamente para a Unidade de pediatria do Hospital de São João. -----*

Portanto, em primeiro lugar tomaram necessariamente medidas no sentido de esclarecer. -----

Em segundo lugar, pelas explicações que foram dadas: primeiro, já hoje, só vão à urgência do hospital de Valongo crianças que vão pelo próprio pé, ou levadas por familiares, porque quer os bombeiros, quer o INEM, quer todos os outros indicadores levam-nos diretamente para o Hospital de São João. ---  
Portanto, também, o que já perceberam se for um caso de verdadeira urgência ele é tratado lá porque ninguém pode negar socorro a alguém que dele necessite, isso está bem claro. -----

Teve oportunidade de ver a reportagem e acha que escolheram o pior exemplo de todos, escolheram uma pessoa que era de São Pedro da Cova, que veio a Valongo, porque a filha não estava a comer em condições e iam, as três de mão dada, pela rua, para irem à urgência. -----

Percebeu pela conversa que teve ao telefone com a Dra. Margarida Tavares que o receio do corpo clínico do Hospital de São João é que não havendo especialistas em pediatria possa haver incorreções ao nível do diagnóstico que possam criar um problema ou o próprio atraso numa verdadeira urgência porque pior de tudo é sinalizar mal, dar mal a indicação a quem está com problema. -----

Terminou dizendo que houve essa diligência e, no momento em que haja a reunião com o Presidente do Conselho de Administração dará nota aos Deputados das conclusões da mesma. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do BE Nuno António Dias Monteiro** começou, dizendo que nunca falaram em serviço de pediatria no Hospital de Valongo, a própria Moção do BE diz encerrar o atendimento pediátrico, sendo no mínimo curiosa a resposta dessa senhora que refere que se faz uma triagem no Centro de Saúde. Porque não se faz a triagem juntamente com o Hospital? Ela refere aquilo que se deve continuar a ter, um atendimento e a triagem; qual é a diferença se no Centro de Saúde fecha a umas determinadas horas, no Hospital de Valongo está aberto 24 horas, no Centro de Saúde não tem Raio X, no Hospital de Valongo tem Raio X, no fundo são questões que não são compreensíveis. -----

O Senhor **Presidente da Câmara João Paulo Rodrigues Baltazar** disse que a pergunta relativamente ao BE não era sobre a Moção, não é essa a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

questão. -----

A primeira vez que o assunto surgiu na comunicação social, a primeira vez que leram a notícia teve origem num comunicado do BE. E a notícia que saiu foi “Valongo perde a urgência pediátrica”. A pergunta foi se esse era o título do comunicado do BE ou se foi uma má interpretação do jornalista. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.7**, sendo **aprovada por maioria**, verificando-se a seguinte votação: -----

**Votos a favor: 19 votos a favor, sendo: 8 votos do Grupo Municipal do PS, 6 votos do Grupo Municipal Coragem de Mudar, 2 votos do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Grupo Municipal da CDU, 1 voto do Grupo Municipal do BE, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau.** -----

**Abstencões: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD.** -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a admissão da **Moção** anexa à presente ata como **Doc.4**, sendo admitida por unanimidade, colocando de seguida à discussão. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do CDS/PP Alexandre Manuel da Silva Teixeira** disse que pela mesma razão dos considerandos que existiam na proposta da CDU, gostaria, que se removesse o texto – **com a sua visão meramente economicista.** -----

O Senhor **Deputado do BE Nuno António Dias Monteiro** disse que aceita a alteração proposta pelo Deputado Alexandre Teixeira. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau** perguntou se numa situação de urgência, se levar lá um jovem que apanha na rua numa situação de urgência, o Hospital não o atende? -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.4**, sendo **aprovada por maioria**, verificando-se a seguinte votação: -----

**Votos a favor: 18 votos a favor, sendo: 8 votos do Grupo Municipal do PS, 6 votos do Grupo Municipal Coragem de Mudar, 2 votos do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Grupo Municipal da CDU e 1 voto do Grupo Municipal do BE.** -----

**Abstencões: 11 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD e 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau.** -----

De seguida colocou à votação a admissão do **Voto de Pesar** anexo à presente ata como **Doc.5**, sendo admitido por unanimidade, não se tendo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

verificado intervenções sobre o assunto foi colocado à votação e **aprovado por unanimidade**. -----

Seguidamente colocou à votação a admissão do **Voto de Louvor** anexo à presente ata como **Doc.1**, sendo admitido por unanimidade, não se tendo verificado intervenções sobre o assunto foi colocado à votação e **aprovado por unanimidade**. -----

Colocou de seguida à votação a admissão do **Voto de Louvor** anexo à presente ata como **Doc.6**, sendo admitido por unanimidade, não se tendo verificado intervenções sobre o assunto foi colocado à votação e **aprovado por unanimidade**. -----

De seguida o Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a aprovação da Minutas de Aprovação, bem como presente ata em Minuta sendo **aprovada por unanimidade**. -----

Seguidamente despediu-se de todos os presentes agradecendo, em nome da Mesa, a todos os Membros e Câmara Municipal toda a colaboração que tiveram. -----

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada. -----

O Presidente: \_\_\_\_\_

O 1º Secretário: \_\_\_\_\_

O 2º secretário: \_\_\_\_\_